

A fé como evangelho e a meta do evangelho

Leitura bíblica: Gl 1:23; 6:10; 1Tm 1:4; Jd 3; Mt 26:6-13

Dia 1

I. Como Paulo, devemos anunciar a fé como evangelho (Gl 1:23):

A. A fé é o conteúdo do evangelho completo segundo a economia neotestamentária de Deus, por isso, ela é objetiva (1Tm 1:19; 2:7; 3:9; 4:1, 6; 5:8; 6:10, 12, 21; 2Tm 3:8; 4:7; Tt 1:13):

1. A fé denota o conteúdo do Novo Testamento como a nossa fé, na qual cremos para nossa salvação (At 6:7; 1Tm 6:21; 2Tm 2:18).
2. Em Gálatas 1:23 a fé implica cremos em Cristo, tomando Sua pessoa e obra redentora como o objeto da nossa fé.

B. Fé refere-se ao ato de crer no evangelho, em Deus e em Sua palavra e ações; por isso, ela é subjetiva (1Tm 1:2, 4-5, 14, 19; 2:15; 2Tm 1:5; 2:22).

C. Gálatas nos dá uma revelação da fé como o evangelho em alguns princípios básicos (1:11-12, 23; 2:5, 14):

1. O homem caído não pode ser justificado pelas obras da lei (v. 16a).
2. Sob a economia neotestamentária de Deus, não guardamos a lei; pelo contrário, somos justificados pela fé em Cristo (v. 16b).
3. Estamos mortos para a lei, estamos vivos para Deus e Cristo vive em nós (vv. 19-20).
4. Na economia neotestamentária de Deus, temos vida e vivemos por fé (3:11).
5. O evangelho foi pregado a Abraão; a economia do Novo Testamento é uma continuação da maneira como Deus lidou com Abraão (vv. 8-14).
6. Recebemos a promessa do Espírito pela fé (v. 14).
7. Em Cristo somos uma nova criação (6:15).

D. A economia de Deus inicia e se desenvolve na esfera da fé; fé é a única maneira para Deus levar a cabo Sua economia do Novo Testamento com Seu povo escolhido e

Dia 2

Dia 3

redimido (1Tm 1:4; Hb 11:6).

- E. A fé objetiva produz fé subjetiva (Gl 1:23; 2:20; 3:1-2, 5):
1. Fé é uma questão de ter uma visão do conteúdo da economia neotestamentária de Deus (Hb 12:2).
 2. Uma vez que tivemos uma revelação acerca do conteúdo da economia de Deus, espontaneamente cremos no que vemos (Ef 3:9).
- F. Por meio da fé como evangelho, somos membros da família da fé; essa família é composta por todos os que são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus (Gl 6:10; 3:26).
- G. Devemos conservar o mistério da fé – as coisas que constituem o evangelho – com uma consciência pura (1Tm 3:9):
1. O mistério da fé é principalmente Cristo, como o mistério de Deus, e a igreja, como o mistério de Cristo (Cl 2:2; Ef 3:4).
 2. Aqueles que servem devem conservar o mistério da fé com pleno entendimento com uma consciência pura para o testemunho do Senhor (1Tm 3:9).
- H. Conservar a fé é conservar toda a economia neotestamentária de Deus – a fé acerca de Cristo como a corporificação de Deus e o mistério de Deus, e a igreja como o Corpo de Cristo e o mistério de Cristo (2Tm 4:7c).
- I. A fé foi entregue uma vez por todas aos santos e por ela devemos lutar (Jd 3).
- J. Temos de chegar à unidade da fé; a especialidade da igreja é a fé, que se compõe das nossas crenças acerca da Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja (Ef 4:13).
- K. Temos de edificar-nos sobre o fundamento da nossa fé santíssima e na esfera dela; à medida que nos edificamos em nossa fé santíssima, nós nos edificamos numa fé que é tanto objetiva como subjetiva (Jd 20).

Dia 4

II. A meta do evangelho é que, tal como Maria, que fez “o que pôde”, derramemos sobre o Senhor Jesus o que é precioso para nós, inclusive o nosso tesouro espiritual mais precioso e valioso, “desperdiçando-nos” sobre Ele (Mt 26:6-13; Mc 14:3-9):

Dia 5

- A. Por estar grato ao Senhor e por amá-Lo, Simão, o leproso, deu um banquete na sua casa para o Senhor e para os discípulos para desfrutar a Sua presença; isso é algo que um pecador salvo sempre fará (Mt 26:6-7).
- B. O evangelho de Deus faz com que os crentes genuínos tenham uma grande mudança no conceito de valor; enquanto outros rejeitam o Senhor, nós O estimamos e valorizamos Seu valor transcendente e suprema preciosidade (Mc 14:3; Mt 26:7; 1Pe 2:4, 6-7).
- C. Maria recebeu a revelação da morte do Senhor por meio de Suas palavras e, assim, aproveitou a oportunidade para derramar sobre o Senhor o melhor que tinha; amar o Senhor com o que temos de melhor requer que tenhamos uma revelação acerca Dele (Mt 26:2, 12; 16:21; 17:22-23; 20:18-19).
- D. O Senhor deseja que permitamos que Ele tenha a primazia em todas as coisas (Mc 14:7):
1. O Senhor Jesus deveria ter a primazia, a preeminência, em nosso amor, ser tripartido, vida cristã e vida da igreja e em tudo no nosso universo pessoal (Mc 12:30; 14:7; Cl 1:18; 3:4, 11, 17).
 2. Dar a primazia em todas as coisas ao Senhor é amá-Lo com o primeiro amor, o melhor amor; para Lhe darmos a preeminência, temos de estar dispostos a ser ajustados, quebrados e reduzidos a nada, de modo que o Senhor tenha um caminho em nós, por meio de nós e entre nós para a edificação do Seu Corpo (Ap 2:4; Gl 6:3; Ef 4:16).
- E. Temos de amar o Senhor Jesus e aproveitar a oportunidade para amá-Lo; amar o Senhor é apreciá-Lo, nos direcionar para Ele, abrir-nos a Ele, desfrutá-Lo, dar-Lhe a primazia, ser um com Ele, vivê-Lo e tornar-nos Ele (Mt 26:11; 2Co 3:16; Mc 12:30; Cl 1:18; 1Co 6:17; Fp 1:20-21a; Ct 6:13).
- F. Maria fez “o que pôde”; isso quer dizer que ela abdicou de tudo, gastou tudo no Senhor e não reservou nada (Mc 14:8a).
- G. Maria “antecipou-se a ungir o corpo do Senhor para o sepultamento” (v. 8b):

Dia 6

1. A palavra *antecipou-se* introduz o fator de tempo que deve fazer-nos considerar se, em nosso amor pelo Senhor, derramamos o nosso melhor sobre Ele hoje.
 2. Quando virmos o Senhor face a face, iremos amá-Lo como nunca e derramaremos tudo por Ele, mas isso será de grande bênção para aqueles que derramaram tudo sobre o Senhor hoje (Mt 26:7; Mc 14:3; Jo 12:3).
- H. Os discípulos consideraram a oferta de amor de Maria um “desperdício”, mas o Senhor quer que o evangelho faça com que os crentes venham até Ele e “se desperdicem” Nele (Mc 14:4; Mt 26:8, nota de rodapé 1).
- I. “Onde for proclamado em todo o mundo este evangelho, será contado o que ela fez, para memória sua” (Mt 26:13):
1. “Este evangelho” refere-se ao evangelho da morte, sepultamento e ressurreição do Senhor (Mc 14:9; 1Co 15:1-4).
 2. A história do evangelho é que o Senhor nos amou e a história de Maria é que ela amou o Senhor (Mt 26:13; Gl 2:20; Mc 12:30):
 - a. Temos de pregar tanto que o Senhor nos ama e que nós amamos o Senhor; o primeiro é para a nossa salvação e o segundo é para a nossa consagração (Jo 3:16; 2Co 5:14-15).
 - b. O evangelho diz-nos como o Senhor nos amou, mas a história de amor de Maria estimula o nosso amor pelo Senhor; assim, é preciso haver um amor mútuo e isso deve acompanhar a pregação do evangelho (Mt 26:13).

Suprimento Matinal

**G1 Mas somente ouviam dizer: Aquele que antes nos per-
1:23 seguia agora anuncia, como evangelho, a fé que anteri-
ormente procurava destruir.**

**2Tm Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a
4:7 fé.**

**1Tm Mantendo fé e boa consciência, pois alguns, tendo-as
1:19 rejeitado, naufragaram na fé.**

Em Efésios 4:13-14, o “vento de doutrina” e “unidade da fé” são mencionados. A fé é o conteúdo do evangelho completo de acordo com a economia neotestamentária de Deus. Tudo o que o Senhor falou nos quatro Evangelhos e o que continuou a falar em Atos e nas Epístolas por meio dos apóstolos é a fé. O próprio conteúdo do Novo Testamento é o próprio conteúdo da economia neotestamentária de Deus como a fé na qual cremos. Todos nós precisamos chegar a essa fé, de modo que não devemos enfatizar os diferentes ventos de ensinamentos diferentes. Se vocês forem levados pelos ventos de doutrina, isso indica que ainda são crianças, de acordo com Efésios 4:14.

Não somos a favor dos ensinamentos que podem ser considerados como ventos, mas da unidade da única fé, que é o próprio conteúdo da economia neotestamentária de Deus. (*Treinamento de Presbíteros: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 54)

Leitura de Hoje

A peculiaridade da vida da igreja é a fé. No Novo Testamento, a palavra “fé” é utilizada com dois significados. Primeiro, ela significa a ação de crer (Rm 5:1; Ef 2:8; Hb 11:1). Temos fé no Senhor Jesus, e isso é a ação de crer. Esse é o significado subjetivo da palavra fé. Há também o segundo significado, isto é, o significado objetivo da palavra fé. Fé, usada desta maneira, refere-se às coisas nas quais cremos, o objeto da nossa fé, nossa crença (Tt 1:4; Ap 14:12; 2Tm 4:7). Assim, quando dizemos que a peculiaridade da vida da igreja é a fé, referimo-nos ao objeto da nossa crença. É o que chamamos nossa fé cristã.

Como cristãos, temos uma fé única.

Paulo disse que combateu o bom combate e guardou a fé (2Tm 4:7) e também exortou Timóteo a combater o bom combate da fé (1Tm 6:12). Judas nos disse que devemos combater pela fé uma vez por todas entregue aos santos (Jd 3). A fé mencionada nesses versículos (...) refere-se às coisas nas quais cremos para a nossa salvação e para a vida da igreja. (...) Assim, a fé é algo único, específico, peculiar. Por isso, na vida da igreja temos somente uma coisa que é específica ou peculiar: a fé, a nossa fé cristã, composta das crenças a respeito da Bíblia, Deus, Cristo, a obra de Cristo, a salvação e a igreja. (*A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Igreja*, pp. 9-10)

Fé em Gálatas 1:23 e em 3:2, 5, 7, 9, 23, 25 e 6:10 implica nosso crer em Cristo, tomando Sua Pessoa e obra redentora como objeto da nossa fé. Isso (...) [é] o princípio da maneira de Deus lidar com as pessoas no Novo Testamento. Essa fé caracteriza os que crêem em Cristo e os distingue dos que guardam a lei. (*Estudo-Vida de Gálatas*, p. 128)

[Primeira a Timóteo 1:19 diz: “Mantendo fé e boa consciência, pois alguns, tendo-as rejeitado, naufragaram na fé”.] Manter fé e boa consciência é proteção para a nossa fé e vida cristã. A palavra *naufragar* indica que a vida cristã e a vida da igreja são como uma embarcação em mar tempestuoso, que precisam ser guardadas pela fé e boa consciência.

Os que rejeitam a fé e boa consciência naufragam na fé. Nesse versículo Paulo fala da fé subjetiva, o nosso ato de crer, e da fé objetiva, as coisas em que cremos. Ao falar dos que naufragam na fé, Paulo tem em mente a fé objetiva, o conteúdo do evangelho completo segundo a economia neotestamentária de Deus. (*Estudo-Vida de 1 Timóteo*, p. 25)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas, mens. 2, 6, 14; *A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Igreja*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gl ...Faço-vos saber, irmãos, que o evangelho por mim 1:11-12 anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado, mas o recebi mediante revelação de Jesus Cristo.

Hb ...Sem fé é impossível agradar a Deus, pois é necessário 11:6 que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e recompensa os que O buscam diligentemente.

A fé é o único requisito para o homem contatar Deus em Sua economia neotestamentária (Hb 11:6). A lei está relacionada com a carne (Rm 7:5) e depende do esforço da carne, a própria carne que é a expressão do “eu”. A fé está relacionada com o Espírito e confia na operação do Espírito, o próprio Espírito que é a percepção de Cristo como realidade. Receber o Espírito pela fé é a maneira revelada por Deus; está na luz da revelação de Deus e resulta em vida e glória (Rm 8:2, 6, 10-11, 30). Devemos, portanto, valorizar a fé, e não as obras da lei. É pelo ouvir da fé que recebemos o Espírito para participar da bênção prometida por Deus e viver Cristo. (*Estudo-Vida de Gálatas*, p. 126)

Leitura de Hoje

Embora seja um livro curto, Gálatas nos proporciona uma revelação completa da realidade do evangelho. Essa revelação, todavia, não é dada em detalhes, mas em certos princípios básicos.

O primeiro aspecto da verdade do evangelho é que o homem caído não pode ser justificado pelas obras da lei. (...) Paulo declara: “Por obras da lei nenhuma carne será justificada” [2:16]. A palavra *carne* aqui significa o homem caído que se tornou carne (Gn 6:3). Nenhum homem caído será justificado pelas obras da lei.

Na economia neotestamentária de Deus, não precisamos guardar a lei. Pelo contrário, somos justificados pela fé em Cristo (Gl 2:16). Podemos estar tão familiarizados com a expressão “justificados pela fé em Cristo” que achamos que já a entendemos. (...) Fé em Cristo denota uma união orgânica ao crer. A pregação adequada do evangelho não é pregar uma doutrina, e, sim, a pessoa do Filho de Deus.

Na economia neotestamentária de Deus, o homem também tem vida pela fé e vive pela fé. Em 3:11 Paulo diz: “O justo terá vida e viverá pela fé”. (...) Como resultado da união orgânica temos vida em nós. Além disso, vivemos pela fé que é nosso apreço pelo precioso Senhor Jesus. Não só temos vida, mas também vivemos por essa vida.

Em 2:19 Paulo diz: “Pois eu, mediante a lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus”. É muito difícil explicar doutrinariamente o que significa morrer para a lei a fim de viver para Deus. É muito melhor considerar essa questão à luz da nossa experiência. Nossa experiência cristã prova que, assim que ocorreu nossa união orgânica com Cristo, tivemos a sensação de que estávamos mortos para o mundo, para o pecado, para o ego e para todas as obrigações da lei. Ao mesmo tempo, ficamos conscientes de que estávamos vivos para Deus.

Outro aspecto da verdade do evangelho é que em Cristo, o homem é uma nova criação. Gálatas 6:15 diz: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma nem a incircuncisão, mas o que importa é ser uma nova criação”. A nova criação é o mesclar de Deus com o homem.

Em Gálatas 3 Paulo diz que a palavra dita a Abraão (...) era o evangelho pregado a Abraão. (...) Paulo enxergou que o que Deus falara a Abraão não era apenas uma promessa ou mera aliança ratificada e confirmada, e, sim, o próprio evangelho. Paulo viu que nessa aliança estavam incluídos os principais itens do evangelho do novo testamento. Assim, a aliança ratificada com Abraão foi precursora da nova aliança, do novo testamento.

A fé em Cristo nos introduz na bênção que Deus prometeu a Abraão, que é a promessa do Espírito. Os que creem são justificados pela fé, e têm vida e vivem pela fé. Tendo sido justificados, vivemos pela união orgânica e participamos do Espírito todo-inclusivo que dá vida. Esse Espírito é a bênção do evangelho. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 71, 74-75, 77-78, 152, 158)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas, mens. 8, 15-17, 19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Jd Amados, quando empregava toda a diligência em es-
3 crever-vos a respeito da nossa comum salvação, achei
necessário escrever-vos e exortar-vos a combater dili-
gentemente pela fé entregue uma vez por todas aos
santos.**

**20 Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa fé san-
tíssima, orando no Espírito Santo.**

1Tm Conservando o mistério da fé com a consciência pura.

3:9

A fé [em Judas 20] é a fé objetiva e refere-se às coisas preciosas do Novo Testamento nas quais cremos para nossa salvação em Cristo.

É correto dizer que a fé no versículo 20 é a fé objetiva. [No entanto], precisamos perceber que esta fé objetiva produz a fé subjetiva. A fé primeiramente refere-se à verdade contida na Palavra de Deus e transmitida pela Palavra. A palavra de Deus escrita na Bíblia e a palavra falada na pregação e ensinamento genuíno e adequado contém a verdade e transmite a verdade a nós. Por verdade queremos dizer a realidade daquilo que Deus é, a realidade do processo através do qual Deus passou, e a realidade do que Ele cumpriu, alcançou e obteve. (*Estudo-Vida de Judas*, pp. 21-22)

Leitura de Hoje

Enquanto ouvimos a palavra que contém a verdade, o Espírito de Cristo opera dentro de nós. O Espírito de Cristo sempre trabalha de acordo com a Palavra e com a Palavra. Isso significa que o Espírito de Cristo coopera com a Palavra. Como resultado dessa cooperação, por fim haverá um “clique” em nossa experiência, semelhante àquele feito pelo disparador de uma câmera, e a “cena” daquilo que está contido na Palavra é impressa em nosso espírito e torna-se nossa fé. (...) Essa é a fé [que Deus nos atribuiu] como nossa porção (2Pe 1:1), e essa porção é nada menos que a herança do Novo Testamento.

Essa fé é tanto objetiva quanto subjetiva. Quando nos edificamos na nossa fé santíssima, nos edificamos na fé que não é apenas objetiva, mas especialmente subjetiva. A fé subjetiva provém da fé objetiva. (...) Esta é a fé santíssima. (*Estudo-Vida de Judas*, p. 22)

Fé é uma questão de ter visão do conteúdo da economia de Deus no Novo Testamento. Uma vez que tenhamos a visão, cremos naquilo que vemos. Essa fé é o fundamento de nossa vida cristã. A partir da nossa fé, o amor fluirá. Na vida da igreja, vivemos uma vida de amor. Devemos amar a todos: os crentes que se reúnem ou não conosco, e também os incrédulos. Esse amor é o resultado da nossa fé. Além disso, teremos uma vida que é cheia de esperança. Vivemos para Cristo, nós O expressamos e somos até mesmo Seu Corpo. Enquanto aguardamos Sua volta, estamos cheios de esperança. Nossa esperança, destino e sorte não estão nesta terra; estão totalmente concentrados na volta do Senhor Jesus.

Nas reuniões da igreja e do ministério, é como se todos nós estivéssemos assistindo a uma televisão celestial para ver mais da economia de Deus. Quanto mais assistimos a essa televisão celestial, mais cremos. Nós, espontaneamente, cremos naquilo que vemos. Por isso, saímos das reuniões cheios da capacidade de crer. As reuniões da igreja e do ministério alargam nossa capacidade de crer. (*Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, pp. 145, 139-140)

A fé [em 1 Timóteo 3:9], como em 1:19 e 2 Timóteo 4:7, é objetiva; refere-se às coisas em que cremos, as coisas que constituem o evangelho. O mistério da fé é principalmente Cristo como o mistério de Deus (Cl 2:2) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4). Um diácono numa igreja local deve conservar esse mistério com entendimento pleno em consciência limpa para o testemunho do Senhor. (*Estudo-Vida de 1 Timóteo*, p. 58)

Paulo podia testificar que guardara a fé. Isso significa que ele guardou a economia neotestamentária de Deus. Guardar a fé é guardar toda a economia neotestamentária de Deus: a fé a respeito de Cristo como a corporificação de Deus e o mistério de Deus, e da igreja como o Corpo de Cristo e o mistério de Cristo. (*Estudo-Vida de 2 Timóteo*, p. 71)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Judas, mens. 1, 3; *Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, mens. 14; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 171

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt ...Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso aproximou-se Dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro com unguento de grande valor, e o derramou sobre a Sua cabeça, estando Ele reclinado à mesa. Vendo isso, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que esse desperdício?

12 Pois derramando este unguento sobre o Meu corpo, ela o fez para o Meu sepultamento.

Embora os religiosos odiassem o Senhor Jesus [Mt 26:3-5], Seus discípulos O amavam (vv. 6-13). Dois daqueles que O amavam eram Simão, o leproso, e Maria, a mulher que derramou óleo sobre Sua cabeça. Um leproso significa um pecador (8:2). Simão, como um leproso, deve ter sido curado pelo Senhor. Sendo grato ao Senhor e amando-O, ele deu uma festa (26:7) em sua casa para o Senhor e Seus discípulos a fim de desfrutar da Sua presença. Um pecador salvo sempre deve fazer isso. Simão devia ter ficado sabendo que o Senhor estava para ser morto. Provavelmente percebeu que essa era a última oportunidade para que expressasse seu amor pelo Senhor. Por isso, aproveitou a oportunidade de um contato mais íntimo, amável com o Senhor. Abriu sua casa, deu uma festa e convidou o Senhor e todos aqueles que O amavam. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 773)

Leitura de Hoje

[Em Mateus 26:6-8] os discípulos consideraram o amor de Maria oferecido ao Senhor como um desperdício. Nos últimos vinte séculos, milhares de vidas preciosas, tesouros do coração, altas posições e futuros brilhantes têm sido desperdiçados sobre o Senhor Jesus. Para tais pessoas cheias de amor, Ele é inteiramente amável e digno de suas ofertas. O que derramaram sobre Ele não é um desperdício, mas um testemunho perfumado de Sua doçura.

No versículo 11, o Senhor disse aos discípulos indignados: “Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a Mim nem sempre Me tendes.” Isso mostra que devemos amar o Senhor e aproveitar a oportunidade para expressar nosso amor por Ele. O versículo 12 diz: “Pois, derramando este unguento sobre o Meu corpo, ela o fez para o Meu sepultamento.” Maria teve a revelação da morte do Senhor pelas palavras do Senhor em

16:21; 17:22-23; 20:18-19 e 26:2. Assim, ela aproveitou a oportunidade para derramar o melhor que tinha sobre o Senhor. Amar o Senhor com o melhor que temos requer uma revelação a respeito Dele.

Juntamente com Simão, Maria também provavelmente pensava que essa seria sua última oportunidade de fazer alguma coisa sobre o corpo do Senhor para ungi-Lo para o sepultamento. Num sentido bem verdadeiro, Maria enterrou o Senhor Jesus antes de Ele ser crucificado. Que contraste entre os religiosos que odiavam o Senhor e queriam matá-Lo e aqueles que O amavam e aproveitavam a oportunidade para expressar Seu amor por Ele! Creio que os outros como Pedro, Tiago e João não receberam adequadamente a profecia do Senhor concernente a Sua crucificação. Conforme o testemunho do Senhor, Maria certamente recebeu Sua palavra a respeito disso, pois o Senhor testemunhou que ao derramar o unguento, ela o fez para Seu sepultamento. Este foi um sinal de que Maria entendeu o que o Senhor havia profetizado a respeito de Sua crucificação. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 773-774)

Os seus olhos foram abertos para ver a preciosidade Daquele a quem servimos? Já notou que Ele merece apenas o melhor, o que é mais caro e mais precioso?

O Senhor tem de abrir nossos olhos para o Seu valor. Se houver no mundo uma preciosa peça de arte e eu pagar o preço mais alto, seja mil, dez mil ou mesmo cinquenta mil libras, alguém se atreverá a dizer que é um desperdício? A ideia de desperdício apenas entra no nosso cristianismo quando subestimamos o valor do Senhor. A questão é: quanto Ele vale para nós hoje? Se não O estimarmos muito, então, obviamente dar-Lhe alguma coisa, por muito pequena que seja, parecerá um desperdício. Contudo, quando Ele é realmente precioso para as nossas almas, nada será bom demais, nada será demasiado caro para Ele; tudo o que tivermos, nosso tesouro mais estimado e precioso, derramaremos sobre Ele e não consideraremos uma vergonha ter feito isso. (“The Normal Christian Life”, *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 33, p. 193)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 68; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 60, cap. 45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc “...Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de 12:30 toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.”

Cl Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o 1:18 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas.

Ef A graça seja com todos os que amam nosso Senhor 6:24 Jesus Cristo em incorruptibilidade.

Cristo tem a preeminência em todas as coisas [Cl 1:18]. (...) Se Lhe permitirmos ter a preeminência em todas as coisas e em tudo, então seremos abençoados. Devemos deixar que Ele tenha a preeminência em tudo: na vida conjugal, na vida familiar, nas relações entre pais e filhos, quando compramos ou vendemos bens, nas contas bancárias, na educação e em todos os negócios. Cristo deve ter a primazia em todas as coisas. (*Christ in His Excellency*, p. 14)

Leitura de Hoje

Filipenses é um livro sobre a experiência de Cristo. Portanto, mesmo a exaltação de Cristo nesse livro está relacionada com a nossa experiência. Quando jovem, ensinaram-me sobre a exaltação de Cristo. No entanto, não pude ver muito disso na vida dos crentes, porque isso era principalmente apenas um ensino da Bíblia. Precisamos experimentar Cristo a tal ponto que Ele seja exaltado em nossa vida. (...) Deus já O exaltou no universo; resta agora que nós O exaltemos em nosso universo pessoal: na vida diária, na vida familiar e na vida da igreja. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 112)

Temos de ver que nas sete epístolas às igrejas em Apocalipse 2 e 3, o Senhor primeiro trata de restaurar o primeiro amor (2:4). (...) Certamente nós [O amamos]. No entanto, damos-Lhe a preeminência, a primazia, em todas as coisas? Dar a primazia ao Senhor em todas as coisas é amá-Lo com o primeiro amor, o melhor amor. Para Lhe darmos a primazia, temos de estar dispostos a ser ajustados, quebrados, ser reduzidos a nada, de modo que o Senhor tenha um caminho em nós, por meio de nós e entre nós para a edificação do Seu Corpo

orgânico. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, p. 111)

O Senhor disse acerca de Maria: “Ela fez o que pôde” [Mc 14:8]. Que quer dizer isso? Quer dizer que ela tinha abdicado de tudo. Ela não tinha reservado nada para um dia futuro. Ela tinha esbanjado tudo o que tinha Nele; e, no entanto, na manhã da ressurreição ela não teve razão para se arrepender daquela extravagância. E o Senhor também não ficará satisfeito com nada que façamos se não fizermos o que podemos. Com isso, lembre-se, não quero dizer que devemos gastar o nosso esforço e energia em tentar fazer alguma coisa para Ele, porque essa não é a questão aqui. O que o Senhor Jesus procura em nós é uma vida que esteja a Seus pés e isso tendo em vista a Sua morte e sepultamento e um dia futuro. O Seu sepultamento já estava em vista naquele dia na casa em Betânia. Hoje, devemos ter o Seu coroamento em vista, quando Ele for aclamado em glória como o Ungido, o Cristo de Deus. Sim, então derramaremos tudo sobre Ele! Contudo, é muito precioso – aliás, é a coisa mais preciosa para Ele – que O unjamos agora, não com óleo material, mas com algo valioso, alguma coisa que provenha do coração. (“The Normal Christian Life”, *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 33, pp. 193-194)

Devemos amar o Senhor e aproveitar a oportunidade para amá-Lo. Hoje muitos cristãos se preocupam mais com obras de caridade do que com Cristo. A preocupação de fazer caridade aos pobres frequentemente substitui Cristo. Mas em Marcos 14 o Senhor Jesus não deixou que a preocupação com os pobres se tornasse um substituto de Si mesmo. Aqui parece que Ele não se preocupa com os pobres, mas se preocupa apenas consigo mesmo. Ele parece dizer: “Deixem em paz essa que Me ama. Ela praticou uma nobre ação para Comigo. Se querem cuidar dos pobres, esperem outra oportunidade e vão para outro lugar. Os pobres sempre estão com vocês, mas esse é o único tempo para que vocês Me tomem como seu substituto e derramem tudo sobre Mim”. (*Estudo-Vida de Marcos*, p. 410)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Marcos, mens. 42; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 235

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Ela fez o que pôde; antecipou-se a ungir o Meu corpo 14:8 para o sepultamento.

Mt Em verdade vos digo: Onde for proclamado em todo o 26:13 mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

2Co 5:14 Pois o amor de Cristo nos constrange...

[Marcos 14:4-5 diz:] “Mas havia alguns que, indignados, diziam entre si: Para que se fez esse desperdício de unguento? Pois esse unguento poderia ser vendido por mais de trezentos denários, e dar-se aos pobres.”

Que é desperdiçar? Desperdiçar significa, entre outras coisas, dar mais do que o necessário. (...) Se bastam dois gramas e você der um quilograma, isso é um desperdício. Se três dias bastam para acabar uma tarefa e você esbanja cinco dias ou uma semana nela, isso é um desperdício. Desperdiçar significa que você dá mais por alguma coisa inferior. Se alguém receber mais do que vale, então isso é um desperdício.

Lembrem-se, porém, [nos versículos 4-9] estamos tratando (...) com uma coisa que o Senhor disse que acompanharia o Evangelho, aonde quer que ele fosse anunciado. Por que razão? Porque Ele quer que a pregação do evangelho resulte em algo que acompanhe a linha de ação de Maria, a saber, que as pessoas venham até Ele e se desperdicem Nele. Esse é o resultado que Ele busca.

Quando os nossos olhos se abrirem para o verdadeiro valor do nosso Senhor Jesus, *nada* será bom demais para Ele. (“The Normal Christian Life”, *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 33, p. 186, 188)

Leitura de Hoje

Em Marcos 14:6-8, o Senhor Jesus introduz um fator de tempo com a palavra *antecipou-se* e podemos fazer uma nova aplicação disso hoje, pois é tão importante para nós agora como era para a mulher naquele tempo. Todos nós sabemos que na era vindoura seremos chamados para uma obra maior, e não para a inatividade. “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel sobre o pouco, sobre o muito te constituirei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25:21; e cf. Mt 24:47 e Lc 19:17). Sim, haverá uma obra

maior, pois a obra da casa de Deus continuará, assim como, na história, o cuidado pelos pobres continuou. Os pobres estariam sempre com eles, mas eles nem sempre poderiam ter o Senhor. Havia alguma coisa, representada pelo derramamento do unguento, que Maria tinha de *antecipar-se* a derramar ou ela poderia não ter outra oportunidade mais tarde. Creio que naquele dia todos nós O amaremos como nunca, mas isso será de grande bênção para aqueles que tiverem derramado tudo o que tinham sobre o Senhor hoje. Quando O virmos face a face, creio que quebraremos e derramaremos tudo por Ele. Mas *hoje* – que estamos fazendo *hoje*?

Não pode haver limites em nosso amor pelo Senhor, serviço ao Senhor, obediência ao Senhor e em nossa fidelidade para com Ele; nunca podemos exagerar nessas coisas. O Senhor gosta de ver que O amamos sem reservas. Ele gosta de ver que O amamos além da razão e contra os afetos humanos. Para Ele, o evangelho deve resultar em o homem ser constrangido pela Sua morte para amá-Lo, consagrar-se a Ele e obedecer-Lhe completamente a ponto de os outros o considerarem *extremo*. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 33, pp. 192-193; vol. 19, p. 603)

Mateus 26:13 diz: “Em verdade vos digo: Onde for proclamado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.” No versículo anterior, o Senhor falou sobre Seu sepultamento, incluindo Sua morte e ressurreição para nossa redenção. Assim, neste versículo, Ele chamou o evangelho de “este evangelho”, referindo-se ao evangelho de Sua morte, sepultamento e ressurreição (1Co 15:1-4). A história do evangelho é que o Senhor nos amou, e a história de Maria é que ela amou o Senhor. Devemos pregar ambos, o Senhor nos amando e nós amando o Senhor. Um é para nossa salvação e o outro é para nossa consagração. O evangelho nos diz como o Senhor nos amou, mas a história de amor de Maria nos constrange a amar o Senhor. Por isso, deve haver um amor mútuo. Isso deve acompanhar a pregação do evangelho. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 774)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 33, cap. 14; *Life-study of Song of Songs*, mens. 8

Iluminação e inspiração: _____
